

O PROJETO DE PESQUISA E OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS NA PESQUISA SOCIAL E QUALITATIVA

THE RESEARCH PROJECT AND THE METHODOLOGICAL PROCEDURES FOR DATA COLLECTION AND ANALYSIS WITHIN SOCIAL AND QUALITATIVE RESEARCH

EL PROYECTO DE INVESTIGACIÓN Y LOS PROCEDIMIENTOS METODOLÓGICOS PARA RECOLECCIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS EN LA INVESTIGACIÓN SOCIAL Y CUALITATIVA

Jussara Ayres Bourguignon

Doutora em Serviço Social pela PUC de São Paulo; Professora Associada da Universidade Estadual de Ponta Grossa/Pr junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas e ao Curso de Serviço Social.

juaybo@gmail.com

RESUMO

Este artigo objetiva expor os principais elementos para elaboração de um projeto de pesquisa. Destaca que o projeto faz parte de um processo maior de investigação da realidade social e que os rumos dados ao mesmo dependem muito da natureza do objeto de investigação. Tal objeto é fruto de problematização da realidade foco de atenção do(a) pesquisador(a) e do seu referencial teórico, o qual permite ao(à) pesquisador(a) leituras seguras e críticas da mesma, bem como aproximações continuadas ao contexto e à dinâmica em que se insere o objeto de investigação. O texto divide-se em três momentos. O primeiro trata do projeto de pesquisa; o segundo aborda a metodologia de pesquisa e o terceiro destaca cuidados em relação à preparação do material empírico para a construção da análise.

Palavras-Chave: Pesquisa Social, Metodologia, Projeto de Pesquisa.

ABSTRACT

The objective of the following paper is present the main elements for the elaboration of a research project. It emphasizes that the project integrates a larger process of investigation of social reality and the directions given to the investigation depend greatly on the nature of the research object. Such object is the result of questioning the reality sought by the researcher and his/her theoretical framework, which allows the researcher to realize safe and critical readings of it, as well as continued approaches to the context and to the dynamics in which the subject of investigation is inserted. The text has three parts. The first deals with the research project; the second approaches the methodology of research and the third highlights the care when it comes to the preparation of the empirical material for the analysis procedures.

Keywords: Social Research, Methodology, Research Project.

¹ Este texto é fruto do trabalho de orientação aos alunos do curso de Serviço Social e da pós-graduação em Ciências Sociais Aplicadas em fase de elaboração do projeto de pesquisa para o desenvolvimento o trabalho de conclusão de curso e dissertação de mestrado, bem como da disciplina Pesquisa em Serviço Social. Portanto tem fins didáticos e trata sinteticamente dos principais instrumentos para coleta e análise de dados e depoimentos utilizados na pesquisa social e qualitativa.

RESUMEN

Este artículo pretende exponer los principales elementos para la elaboración de un proyecto de investigación. Resalta que el proyecto integra un proceso más amplio de investigación de la realidad social y que su orientación dependerá mucho de la naturaleza del objeto de investigación. Tal objeto es producto de la problematización de la realidad que se ha constituido en foco de atención para el investigador(a) y de su orientación teórica, lo que le permite al estudioso(a) lecturas críticas y seguras, así como acercamientos continuos al contexto y a la dinámica en la que se inserta el objeto de investigación. El texto se divide en tres momentos. El primero trata el proyecto de investigación; el segundo aborda la metodología de investigación y el tercero apunta los cuidados que se deben tomar en la preparación del material empírico para la construcción del análisis.

Palabras-Clave: Investigación Social, Metodología, Proyecto de Investigación.

INTRODUÇÃO

O processo da pesquisa exige do(a) pesquisador(a) atenção em relação a um conjunto de elementos que são de natureza objetiva e subjetiva como a experiência pessoal em relação à temática a ser investigada, a fundamentação teórica que garante consistência ao processo de sistematização de conhecimentos, o domínio de procedimentos metodológicos que imprimem materialidade aos objetivos da pesquisa, a disciplina e organização pessoal para cumprir com rigor os prazos acadêmicos, a observação sistemática da realidade em que se insere, a postura ética em relação às decisões pertinentes ao processo, e a capacidade crítica e investigativa que precisa ser alimentada para ultrapassar o dado mais imediato, buscando sempre o novo e proposições que contribuam com práticas e conhecimentos inovadores em relação às discussões desencadeadas pela pesquisa.

O desenvolvimento de um processo de pesquisa envolve uma série de procedimentos que correspondem a momentos específicos, dentre desses momentos pode-se destacar a definição da metodologia de pesquisa. A metodologia contempla o conjunto de procedimentos a serem trabalhados para se chegar ao conhecimento desejado com segurança e de forma coerente com o referencial teórico adotado pelo(a) investigador(a). Sendo assim, deve-se prever, com clareza os instrumentos para a coleta e a análise de dados e depoimentos no momento da elaboração do projeto de pesquisa. Porém, é bom que fique claro que, como todo planejamento, estes instrumentos podem ser substituídos e/ou

ampliados no decorrer do processo, conforme a necessidade do(a) pesquisador(a) e a dinâmica da realidade observada.

No entanto, é preciso ficar claro que a definição da metodologia requer, antes de tudo, um processo de problematização da realidade e definição do objeto de investigação. Especialmente, no âmbito das ciências sociais e humanas, a natureza do objeto de pesquisa possibilita o desenvolvimento da pesquisa qualitativa. Neste sentido, a dinâmica empreendida pelo(a) pesquisador(a) à sua investigação apresenta uma preocupação com os sujeitos envolvidos no processo, com o contexto social, histórico e cultural em que se insere este sujeito, bem como com suas experiências sociais e coletivas.

Destaca-se o entendimento de Chizzotti, sobre o que ele denomina de “abordagem qualitativa”, conforme segue abaixo:

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. Há uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa: o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações. (CHIZZOTTI, 1991, p. 79)

Mas não se pode ignorar que nenhuma abordagem, modalidade ou tipo de pesquisa se constitui por si só ou expressam neutralidade. A perspectiva teórica e os princípios ético-políticos do(a) pesquisador(a) garantem direção e sustentação às escolhas teóricas e metodológicas inerentes à pesquisa qualitativa. Conforme a perspectiva teórica orientadora da pesquisa e os valores do(a) pesquisador(a), a abordagem qualitativa apresenta potencial de garantir visibilidade às lutas sociais dos segmentos de classe que vivenciam diferentes processos de exclusão na realidade social.

Do ponto de vista operacional, a pesquisa qualitativa demanda procedimentos que valorizem e facilitem o diálogo entre diferentes formas e expressão do conhecimento humano,

[...] a pesquisa qualitativa é uma **atividade situada** que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de **práticas materiais e interpretativas** que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as

O projeto de pesquisa e os procedimentos metodológicos para coleta e análise dos dados na pesquisa social e qualitativa

fotografias, as gravações e os lembretes. (DENZIN e LINCOLN, 2006, p.17) (grifo nosso).

Aqueles que adotam a pesquisa qualitativa, como uma abordagem dos fenômenos sociais, defendem que “[...] a realidade é fluente e contraditória e os processos de investigação dependem também do investigador – sua concepção, seus valores e seus objetivos. (CHIZZOTTI, 2008, p. 26);

Neste sentido a pesquisa qualitativa apresenta a riqueza de os(as) pesquisadores(as) se preocuparem com a experiência dos sujeitos, o que possibilita revelar uma história que é construída pelos próprios seres humanos – concretos - , portanto nesta perspectiva, os sujeitos não são pensados “[...] como uma abstração , ou como um conceito, mas como pessoas vivas, que se fazem histórica e culturalmente, num processo em que as dimensões individual e social são e estão intrinsecamente imbricadas.” (KHOURY, 2001, p. 80). No entanto, destaca-se que é preciso enraizar este sujeito à sua realidade social (contexto empírico da pesquisa) (BOURGUIGNON, 2008) e cuidar para não reduzir o sujeito à condição de objeto (BRITO e LEONARDOS, 2001).²

Ainda, pode-se destacar que a pesquisa qualitativa aborda aspectos não quantificáveis como o “modo de vida dos sujeitos”, isto é, sentimentos, valores, crenças, costumes e práticas que revelam como se organizam no cotidiano e a experiência social humana. Enfatiza o potencial das relações interpessoais e sociais. (MARTINELLI, 1996). Valoriza os significados atribuídos pelos sujeitos aos fenômenos sociais em determinados contextos históricos. Reconhece as representações sociais como outra forma de saber, capaz de dialogar com o saber científico. Reconhece o ponto de vista dos outros (indivíduos, atores sociais, grupos e sociedades) e pressupõe abertura, relação, comunicabilidade, intersubjetividade e interdisciplinaridade. (BOSI; MERCADO, 2004)

Em uma perspectiva crítica a pesquisa na área social demanda aproximações entre a abordagem qualitativa e quantitativa, como unidades interdependentes de um mesmo fenômeno, que é social e histórico. Compreende-se que a quantidade é qualidade do real (QUEIROZ, 1992) e na pesquisa social os dados fundamentam análises, fortalecem

² Sobre a centralidade dos sujeitos participantes na pesquisa em Serviço Social, consultar Bourguignon (2008).

argumentos e ampliam as possibilidades de compreensão das expressões da questão social e incidência nas condições de vida do cidadão. (BOURGUIGNON, 2008)

Outra marca essencial, e ao mesmo tempo uma dificuldade da pesquisa qualitativa, é a flexibilidade do seu desenho metodológico da pesquisa. Trata-se de uma pesquisa que valoriza o processo de construção e neste processo o(a) pesquisador(a) precisa rever continuamente os passos planejados. Esta característica não isenta o(a) pesquisador(a) do registro rigoroso do processo como um todo para demonstrar como colheu, organizou, sistematizou e analisou os materiais empíricos que dão sustentação à sua proposta.

Há uma exigência clara e um rigor quanto aos fundamentos teóricos que orientam a investigação, desde a construção do problema de pesquisa e a delimitação do objeto de estudo. Decorre destes fundamentos a definição das categorias teóricas centrais ao processo de investigação e que iluminarão a análise e construção das categorias empíricas da pesquisa. (MINAYO, 1996)

É importante destacar a necessária clareza quanto ao problema de pesquisa que dará conta de situar a pergunta central da investigação em um contexto espacial, temporal e fundamentado teoricamente. Na pesquisa qualitativa o problema de pesquisa leva em conta a perspectiva dos potenciais sujeitos participantes da pesquisa.

Uma boa alternativa para facilitar o processo de problematização do fenômeno social a ser pesquisado, de contextualizá-lo historicamente e desenvolver aproximações mais consistentes ao delineamento do objeto de pesquisa, é desenvolver uma pesquisa exploratória antes de partir para a elaboração do projeto de pesquisa. A pesquisa exploratória envolve alguns passos: a) um levantamento, uma documentação e um estudo inicial de referências através do portal Capes de Periódicos da CAPES e do Banco de teses e dissertações também da CAPES³ para ter um panorama da produção acadêmica sobre a temática de investigação; b) uma aproximação ao campo empírico de pesquisa para desenvolver observações sistemáticas, buscando colher informações que possibilitem tanto problematizar aquela realidade quanto delimitar o campo de universo de investigação; c)

³ Portal de periódicos da CAPES, consultar em : ([http://www-periodicos-capes.gov-br.ez82.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_phome&Itemid=68&](http://www-periodicos-capes.gov.br.ez82.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_phome&Itemid=68&))
Banco de teses e dissertações da CAPES, acessar: (<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/>)

contato e desenvolvimento de entrevistas exploratórias com pessoas de referência na área para levantar informações que contribuam para um melhor domínio do tema de pesquisa; d) uma aproximação aos documentos que possibilitem cruzar informações orais e referencial teórico, entre outras alternativas de elucidação de possíveis caminhos de pesquisa e definição do objeto de investigação.⁴ Clarificado os aspectos inerentes ao campo empírico de investigação é possível avançar para a elaboração do projeto de pesquisa.

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA⁵

Nesta teia de elementos, o projeto é recurso fundamental, pois define o desenho teórico–metodológico da pesquisa, materializando, na sua totalidade, os elementos acima citados. Permite o planejamento do processo da pesquisa, definindo suas etapas, objetivos, as categorias teóricas a serem trabalhadas, o contexto empírico em que a pesquisa será desenvolvida, bem como os sujeitos que participarão do processo de investigação e a forma como serão selecionados e o encaminhamento quanto às análises dos resultados alcançados.

De forma geral o roteiro de um projeto de pesquisa apresenta os seguintes elementos:

- Título
- Problematização do tema e delimitação do objeto de estudo
- Justificativa
- Objetivos
- Revisão de Literatura
- Metodologia
- Referências
- Cronograma

É bom esclarecer que o projeto é sempre um produto provisório, pois expressa apenas um momento de aproximação do(a) pesquisador(a) ao seu objeto de estudo, precisando de revisões permanentes.

⁴ Para aprofundar aspectos em relação à etapa exploratória no processo de pesquisa consultar: Oliveira Junior; Sgarbieiro e Bourguignon (2012); Minayo (1994) e Quivy e Campenhoudt (2004).

⁵ Todas as referências indicadas ao longo do texto, em nota de rodapé, estão completas nas referências ao final do artigo.

Explicitação dos seus componentes

Título: é sempre provisório, pois o avanço da pesquisa pode indicar reconstrução do mesmo. Indica o tema da pesquisa e suas particularidades quanto à delimitação teórica e empírica empreendida à proposta de investigação, expressado através de um título geral e subtítulo se for necessário.

Problematização do tema e delimitação do objeto de estudo: definido o tema da pesquisa, é preciso problematizá-lo, ou seja, elaborar de forma contextualizada um conjunto de questionamentos que demonstrem as preocupações centrais do pesquisador em relação ao tema proposto. É do processo de problematização que se chega ao objeto de investigação. O objeto sintetiza um conjunto de preocupações de ordem teórica e empírica, construído pelo pesquisador. Trata-se de um recorte mais preciso do tema. Deve apresentar uma linguagem clara, precisa e ser relevante socialmente.

Justificativa: expõe os motivos que deram origem à pesquisa, que podem ser de ordem pessoal, teórica e vinculadas à prática e/ou experiência acadêmica e profissional. Normalmente na sua elaboração consideram-se os seguintes aspectos:

- a. exposição do interesse pessoal e experiência profissional sobre o fenômeno a ser investigado;
- b. apresentação do contexto em que a pesquisa ocorrerá e qual é o problema orientador da investigação;
- c. exposição dos principais estudos já elaborados sobre o mesmo tema, seus avanços e lacunas ainda merecedores de investigação e que motivaram a pesquisa;
- d. apresentação das contribuições da pesquisa, considerando o contexto em que será desenvolvida e o compromisso social do pesquisador.

Objetivos: define ‘para que pesquisar’ e se organizam através de objetivos gerais e específicos. Devem ser claros e concisos e expressar apenas uma idéia de cada vez.

Objetivo Geral: expressa o alcance da pesquisa em relação à totalidade do seu processo, ou seja: Conhecer, Compreender, Analisar, Apreender, Comparar, Explicar, etc.

O projeto de pesquisa e os procedimentos metodológicos para coleta e análise dos dados na pesquisa social e qualitativa

Objetivos Específicos: são operacionais e definem as etapas necessárias ao alcance do objetivo geral: Traçar um perfil, Sistematizar, Verificar, Levantar, Identificar, Caracterizar, Descrever, etc.

Revisão de Literatura: contextualiza o objeto de estudo, explicita as categorias analíticas definidas pelo pesquisador, revisa a produção de conhecimentos sobre o objeto até o momento da pesquisa, define os autores centrais e esclarece as posições de ordem teórica do pesquisador. Implica em um trabalho que atende as etapas de levantamento da bibliografia básica a ser trabalhada, a elaboração de fichamentos e/ou resenhas críticas sobre cada obra, artigo ou documento selecionado e a elaboração do texto final que orientará a investigação empírica.

Metodologia: envolve a materialização da perspectiva teórica do(a) pesquisador(a) de forma a direcionar o processo de coleta de dados e depoimentos através da definição de um conjunto de procedimentos coerentes aos objetivos da pesquisa. É preciso ter clareza quanto ao universo de pesquisa e à definição dos critérios de seleção dos sujeitos participantes da pesquisa. Exige habilidade em trabalhar com o conjunto de informações necessárias à construção da análise do material empírico trabalhado em todo o percurso da investigação, bem como criatividade para resolver as questões não previstas.

Referências: listagem de todos os autores, materiais bibliográficos, documentais e eletrônicos utilizados, respeitando as normas acadêmicas para elaboração de trabalhos científicos (ABNT).

Cronograma: distribuição no tempo disponível do pesquisador das atividades teóricas e práticas para o alcance dos objetivos propostos.

Cabe esclarecer que cada projeto de pesquisa reconstrói os instrumentos de acordo com sua particularidade e natureza, exigindo do(a) pesquisador(a) estar atento a todas as possibilidades e objetivos de sua proposta.⁶

⁶ Destacam-se os autores abaixo para aqueles que quiserem desenvolver o projeto de pesquisa com outras possibilidades de interpretação. A leitura cuidadosa das contribuições dos mesmos poderá iluminar os primeiros passos na pesquisa social:

-LUNA, Sergio Vasconcelos. **Planejamento de Pesquisa:** uma introdução. São Paulo: EDUC, 1999.

-MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Monica H.T.A. **O processo de pesquisa:** iniciação. Brasília: Ed. Plano, 2002.

-PESCUMA, Derna; CASTILHO, Antonio P. F. de. **Projeto de Pesquisa:** o que é? Como fazer? Um guia para sua elaboração. São Paulo: Olho d'Água, 2008.

METODOLOGIA DE PESQUISA

Os recursos instrumentais utilizados para desenvolver a pesquisa devem manter uma unidade com o método de estudo. O método, no processo investigativo é fundamento, alicerce e emerge da relação dialética sujeito investigador/objeto investigado. Na introdução de “A Ideologia Alemã” de Marx e Engels, Gorender faz referência ao caráter ontológico do processo de apreensão crítica dos fenômenos sociais, ou seja, do método que implica em “Severa disciplina do pensar, que objetiva reproduzir conceitualmente o real na totalidade inacabada dos seus elementos e processos.”(MARX e ENGELS,1989, apud BOURGUIGNON, 2008, p. 104).

A definição dos instrumentos de investigação, conforme já colocado, se faz em função da natureza do objeto de estudo, sendo que este é identificado por conta da intencionalidade da consciência e da compreensão que o pesquisador tenha da realidade social.

Assim o objeto apresenta duplo significado para a consciência: de um lado tem aspectos e dimensões conhecidos; de outro aquilo que é conhecido cumpre o papel de mediação, possibilitando ao(à) pesquisador(a) estabelecer relações com o desconhecido, e reconstruir o objeto em todas as suas dimensões. “Trata-se, portanto, de um processo dialético que se trava no íntimo do objeto, que vai se constituindo em conhecido pela redução do infinito de virtualidades cognoscíveis à condição efetiva de conhecidas.” (PINTO, 1979, p.500 apud BOURGUIGNON 2008, p.104).

Então, a particularidade da pesquisa científica está em apreender o “não dado”, “o desconhecido”, justamente através da mediação “do dado”, do que “é conhecido”, revelando uma dinâmica dialética capaz de gerar conhecimento novo, apoiado em instrumentos de pesquisa que propiciem a apreensão desta dinâmica na forma como o objeto se constitui no real/concreto. Portanto, os instrumentos de pesquisa, embora algumas vezes já estejam dados teoricamente, acabam sendo reconstruídos de acordo com o método e o processo de investigação, elementos definidos a partir da relação que o sujeito investigador estabelece com seu objeto de pesquisa. (BOURGUIGNON, 2008, p.105)

Além dos instrumentos o processo de pesquisa exige, obrigatoriamente, o desenvolvimento de pesquisa bibliográfica e documental como recursos que alicerçam as argumentações do(a) pesquisador(a) e garantem verificação de informações tanto históricas como contemporâneas.

Pesquisa Bibliográfica: procedimento que possibilita a construção do referencial teórico que ilumina e sustenta as reflexões em torno do objeto de pesquisa. Conduz o processo de pesquisa e está presente desde o momento da definição do tema até a sua exposição final. Exige um levantamento da bibliografia já publicada e escrita sobre o tema e a sua organização e documentação através de registros, fichamentos ou resenhas críticas.

Pesquisa Documental: procedimento que possibilita coletar dados em documentos que registrem informações consideradas autênticas e que expressem diferentes formas de manifestação destas informações (orais, visuais e escritas). Os documentos podem ser encontrados em instituições e organizações sociais, institutos de pesquisa, órgãos públicos e privados, museus, arquivos particulares e públicos, entre outros.⁷

Metodologias que priorizam a experiência dos Sujeitos participantes da pesquisa:

- a- **Estudo de Caso:** metodologia utilizada para compreender um determinado fenômeno social (individual, grupal, comunitário ou organizacional). Visa identificar a constituição dos fenômenos, bem como suas determinações e as transformações sofridas no decorrer de sua evolução. Permite abarcar o maior número possível de informações sobre o fenômeno em questão. Exige um processo de observação, descrição e análise crítica dos aspectos constituintes do caso estudado.⁸
- b- **História Oral:** metodologia qualitativa de pesquisa, que permite a reconstrução de fatos passados (pessoais/sociais), através do testemunho de pessoas que participaram deles. Centra-se na compreensão da palavra do outro e articula os depoimentos aos fatos históricos daquele contexto e momento em estudo, bem

⁷ Indica-se como autores para fundamentar pesquisas bibliográficas e documentais: Luna (1999); Lima e Miotto (2007); Pimentel (2001), Lakatos e Marconi (1985).

⁸ Para aprofundamento consultar: André (2005) e Quimelli (2009);

como trabalha a experiência e os valores presentes nos depoimentos que narram a história. Pode ser classificado em: História Oral de Vida, Relatos Oraís de Vida e Depoimentos Oraís.⁹

- c- **Pesquisa-Ação:** metodologia que preconiza a participação de grupos sociais, comunidades, organizações sociais ou sujeitos representantes de um dado segmento da sociedade em todo o processo de investigação de realidades que demandam a busca de soluções concretas para o enfrentamento e a superação de demandas sociais.¹⁰
- d- **Grupo Focal:** procedimento de pesquisa utilizado para levantar dados e depoimentos junto aos sujeitos participantes da pesquisa através de reuniões em grupo. Este procedimento permite tanto explorar as questões pertinentes à pesquisa como estabelecer aproximação ao universo dos sujeitos e definir, conforme os resultados da(s) reunião(s) os passos seguintes da pesquisa.¹¹

Procedimentos metodológicos para coleta de material empírico:

- a- **Observação:** contato direto do(a) pesquisador(a) com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos sujeitos da pesquisa nos seus próprios contextos e a partir de suas próprias perspectivas de análise. É importante que a observação seja sistemática, contínua (ao menos enquanto dure a pesquisa) e registrada em diário de campo. É possível registrar as informações através de filmes e fotos, desde que os sujeitos envolvidos autorizem. A observação pode ser sistemática, assistemática, participante, não-participante.¹²
- b- **Entrevista:** instrumento que permite maior interação entre os diferentes sujeitos envolvidos na pesquisa. Trata-se de uma conversa que demanda dos objetivos e iniciativa do(a) pesquisador(a). Deve contar com roteiro mínimo previamente elaborado, com objetivo de orientar o diálogo. Os roteiros podem ser classificados

⁹ Meihy (1998); Mendes e Barros (2012) trazem importantes reflexões sobre esta metodologia de pesquisa.

¹⁰ Consultar Thiollent (1986) e Schimanski (2009),

¹¹ Consultar a obra de Gatti (2005) para maiores aprofundamentos.

¹² Vianna (2007) é uma boa referência para esta alternativa metodológica.

como estruturado, semi-estruturado, ou ainda o diálogo pode ser livre, contando apenas com uma questão ou fato motivador do diálogo, deixando livre a reflexão do(a) entrevistado(a).¹³

- c- **Formulário:** instrumento que permite obter informações diretas dos(as) entrevistados(as). Envolve uma lista de questões (abertas, fechadas - com alternativas previamente definidas -, ou mistas), que são perguntadas diretamente ao(à) entrevistado(a) pelo(a) pesquisador(a) ou que o(a) entrevistado(a) preenche sob sua orientação.¹⁴
- d- **Questionário:** instrumento de coleta de dados e/ou informações qualitativas, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do(a) pesquisador(a).¹⁵

Destaca-se que Formulários, Questionários e Roteiros de Entrevistas devem passar por um pré-teste antes da aplicação definitiva junto aos sujeitos, com o objetivo de verificar a clareza das questões formuladas e a viabilidade do tratamento posterior dos dados e informações coletadas. Na pesquisa social os instrumentos de pesquisa se complementam e se entrecruzam, sendo difícil o pesquisador restringir-se a apenas um deles.

Uma boa orientação quanto ao uso de instrumentos que facilitam o diálogo com os sujeitos participantes é se perguntar em que momento a quantidade de entrevistas, aplicação de formulários ou questionários ficaria adequada ao nível de consistência da pesquisa? Buscando uma possível resposta a esta inquietação, Duarte (2002, p. 144) recomenda ter como referência a ideia de “ponto de saturação”, ou seja, é válido em uma pesquisa qualitativa o nível de profundidade dos depoimentos e das informações coletadas junto aos sujeitos e outras fontes (documentais, etc.). Quanto mais consistente e denso o material colhido, mais possibilidade de demonstrar aspectos inerentes ao objeto de estudo. O trabalho de coleta de depoimentos só se encerra quando for “[...] possível identificar padrões simbólicos, práticas, sistemas classificatórios, categorias de análise da realidade e

¹³ Gil (1999) e Richardson (1999), podem ser trabalhados para sustentar investigações que se utilizam da entrevista.

¹⁴ Lakatos e Marconi (1985) contribuem para dar alternativas de formulários de entrevistas.

¹⁵ Consultar Rizzinni et al (1999) para aprofundamento deste procedimento

visões de mundo do universo em questão [...]. ” É importante ressaltar que o ponto de saturação se refere ao momento em que as informações coletadas atendem aos objetivos de pesquisa e no seu conjunto respondem ao problema de pesquisa.

Após a coleta de dados e depoimentos junto à realidade investigada e sujeitos participantes da pesquisa, o(a) pesquisador(a) passa à fase de preparação do material empírico coletado para análise dos mesmos. É a fase em que o(a) pesquisador(a) se dedicará a organização deste material, buscando reduzir o volume de informações e interpretar os elementos essenciais de sua pesquisa à luz da referência teórica construída através da pesquisa bibliográfica. É preciso, então, o pesquisador sistematizar as leituras realizadas articulando-as aos dados, informações e depoimentos coletados, de forma a dar um corpo único ao trabalho. O eixo de toda a sistematização deste material é o problema de pesquisa. Para análise, encontram-se as seguintes possibilidades:

- a- **Análise de Conteúdo:** tem por objetivo compreender, explicar e interpretar criticamente as diferentes formas de comunicação que se relacionam diretamente com o objeto de estudo, buscando ultrapassar as evidências e percebendo a sua natureza a partir do contexto em que se insere. Esta proposta é desenvolvida por Laurence Bardin em seu livro “Análise de Conteúdo”, publicado em 1977 (Lisboa: Editora 70).
- b- **Método Hermenêutico Dialético:** proposta qualitativa de análise do material empírico coletado. Tem como referência o depoimento dos sujeitos envolvidos, buscando situá-lo em seu contexto para interpretar os significados ali presentes de forma articulada às determinações históricas.¹⁶
- c- **Triangulação de Métodos:** combinação de métodos quantitativos e qualitativos tanto para coleta, quanto para análise de material empírico. Ampliando esta perspectiva, envolve a articulação dos fundamentos teóricos em uma perspectiva interdisciplinar. (MINAYO, ASSIS e SOUZA, 2005).¹⁷

¹⁶ Esta proposta é de Minayo (1996) e apresenta-se trabalhado por Gomes (apud MINAYO, 1996, p. 77 – 79).

¹⁷ Trabalhar também com Ferreira, Schimanski e Bourguignon (2012).

Conforme o autor adotado, as propostas de análise se modificam, no entanto, o(a) pesquisador(a) deve construir uma forma de análise que responda à dinâmica da sua pesquisa e ao método de investigação adotado.

Preparação do material empírico ao processo da análise:

Antecede o processo de análise a organização do material coletado em torno do problema de pesquisa e das categorias previamente construídas, a exploração das potencialidades teóricas que este material empírico apresenta, o estabelecimento das articulações entre os elementos identificados e o suporte teórico construído e a exposição das reflexões elaboradas de forma a compor uma teia que expresse as relações estabelecidas e as sínteses construídas.

O processo de análise não acontece apenas no momento em que o(a) pesquisador(a) se preocupa em organizar, sistematizar e expor os resultados de sua pesquisa. Está presente em todo o desenvolvimento da pesquisa, inclusive no momento de construção do referencial teórico, visto que, nesta etapa da pesquisa é preciso evidenciar o posicionamento do(a) pesquisador(a) frente às discussões propostas.

Aspectos a serem considerados durante a organização do material de análise:

Após a transcrição cuidadosa dos depoimentos é necessário que se faça uma leitura minuciosa de cada depoimento – em um primeiro momento. Depois da leitura exaustiva do conjunto dos depoimentos, buscando compreendê-los em sua totalidade, é que se segue à etapa de sistematização dos mesmos. Assim, recomenda-se:

- A- **A Organização** do conjunto dos depoimentos, que deve passar por um processo de classificação de acordo com as questões que problematizaram o tema de pesquisa. Este momento pode ser facilitado pelo uso de planilhas ou quadros que demonstrem a “base de análise do pesquisador” ;

Exemplo:

Quadro 1 - Demonstrativo dos depoimentos dos sujeitos participantes da pesquisa

QUESTÕES/SUJEITOS	1- -----	ELEMENTOS DE ANÁLISE
Sujeito 1.....	Resposta.....
Sujeito 2.....	Resposta.....
Sujeito 3.....	Resposta.....
QUESTÕES/SUJEITOS	2- -----	ELEMENTOS DE ANÁLISE
Sujeito 1.....	Resposta.....
Sujeito 2.....	Resposta.....
Sujeito 3.....	Resposta.....
QUESTÕES/SUJEITOS	3- -----	ELEMENTOS DE ANÁLISE
Sujeito 1.....	Resposta.....
Sujeito 2.....	Resposta.....
Sujeito 3.....	Resposta.....
QUESTÕES/SUJEITOS	4- -----	ELEMENTOS DE ANÁLISE
Sujeito 1.....	Resposta.....
Sujeito 2.....	Resposta.....
Sujeito 3.....	Resposta.....

Fonte: BOURGUIGNON, J.A. A particularidade Histórica da Pesquisa no Serviço Social. Tese de doutorado. PUC/SP, 2005.
Org: a autora

Trata-se, no quadro acima, de uma malha de análise, que permite visualizar a totalidade dos aspectos relevantes colhidos no trabalho de campo.

B- **Mapeamento** dos elementos que expressem a dimensão empírica da(s) categoria(s) já trabalhada(s) teoricamente pelo pesquisador, bem como demonstrem novas categorias, que exigirão uma reconstrução teórica;

C- **Identificação** das categorias empíricas, que emergiram da leitura e releitura sistemática e densa do material empírico;

D- **Definição**, após a organização dos depoimentos, se os mesmos serão utilizados na íntegra ou em fragmentos, desde que expressem, da melhor forma, tanto as reflexões do sujeito, quanto os objetivos da pesquisa;

E- **Reconstrução** da “malha de análise” a partir das leituras já realizadas e do cruzamento estabelecido com outras fontes de informações, servindo de sustentação ao posicionamento do pesquisador. Neste momento o(a) pesquisador(a) expressa as sínteses que construiu ao longo da pesquisa bibliográfica e da observação empírica, mediada pelas categorias teóricas elaboradas;

F- **Redação da exposição dos resultados da pesquisa** – exposição que pode contar com a criatividade do(a) pesquisador(a) em relação à forma como os resultados da pesquisa serão apresentados, sem desconsiderar um conjunto de argumentos teóricos.

Por fim, o cuidado detalhado com cada momento da pesquisa envolve uma concepção global do processo de investigação. É importante destacar que o processo de investigação da realidade envolve um momento de investigação e um de exposição. No momento da investigação apreende-se detalhadamente o objeto, partindo de sua historicidade, de sua constituição objetiva e do reconhecimento de suas determinações. Já o momento da exposição não se limita à simples apresentação linear do que se apreende, mas é a explicitação da reprodução intelectual do concreto analisado. (KOSIK, 1976). A exposição dos resultados da pesquisa exigirá a construção da análise propriamente dita, ou seja, a reconstrução do referencial teórico a partir da triangulação dos elementos que emergiram dos dados, depoimentos e documentos trabalhados exaustivamente.

CONCLUSÃO

Este texto, embora traga à tona questões bem trabalhadas na literatura disponível sobre pesquisa, projetos e metodologia de investigação, pretendeu contribuir de forma didática aos primeiros passos dados em uma investigação. Pode ser referência naqueles

momentos em que não se sabe por onde começar as tarefas inerentes à investigação científica. Destaca-se que não pretende ser um modelo. Valoriza-se o potencial criativo do(a) pesquisador(a) e sua capacidade de estabelecer mediações críticas, na medida em que mergulha e problematiza a realidade social – foco de atenção de sua pesquisa e através de aproximações sucessivas e continuadas vai burilando a construção de seu objeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E.D.A. de. **Estudo de Caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Líber Livro Editora, 2009. (Série Pesquisa;13).

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOURGUIGNON, J.A. **A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social**. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005.

BOURGUIGNON, J.A. **A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social**. São Paulo: Veras e Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2008.

BOURGUIGNON, J.A. A Centralidade ocupada pelos sujeitos participantes das pesquisas do serviço Sociais. **Revista Textos e Contextos**, Porto Alegre: PUC, 2008.

BOSI, Maria Lúcia Magalhães & MERCADO, Francisco Javier (orgs.). **Pesquisa Qualitativa de Serviços de Saúde**. Rio de Janeiro, 2004.

BRITO .A.X.; LEONARDOS, A.C. A identidade das pesquisas qualitativas: a construção de um quadro analítico. **Caderno de Pesquisa**, 2001. Encontrado em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742001000200001, consultado em 03 de junho de 2013.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

DUARTE, Rosália. Pesquisa Qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo, **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, março de 2002. <http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115.pdf>, consultado em 09 de março de 2012.

DENZIN, N.K., LINCOLN, Y.S. **O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

O projeto de pesquisa e os procedimentos metodológicos para coleta e análise dos dados na pesquisa social e qualitativa

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Líber Livro Editora, 2008. (Série Pesquisa;6)

GATTI, Bernadete A. **Grupo Focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília/DF: Líber Livro, 2005. (Série Pesquisa;10).

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FERREIRA, A.de J.; SCHIMANSKI, E.; BOURGUIGNON, J.A. A triangulação como recurso metodológico na pesquisa social. In: BOURGUIGNON, J.A.; OLIVEIRA JUNIOR, C.R. **Pesquisa em Ciências Sociais: interfaces, debates e metodologias**. Ponta Grossa/ Pr: Todapalavra, 2012

KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto**. Trad. De Célia Neves e Alderico Toríbio. 5ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

KHOURY, Y.A. Narrativas orais na investigação da História Social. Projeto História: história e oralidade. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História**, n. 22, PUC, São Paulo: EDUC, 2001.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1985.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de e MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico : a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**. Florianópolis: UFSC? Centro Sócio Econômico. Departamento de Serviço Social, v. 10, nº especial, 2007.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de Pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 1999.

MARTINELLI, M. (coord) **O uso de abordagens qualitativas na pesquisa em Serviço Social: um instigante desafio**. Núcleo de Pesquisa sobre Identidade. São Paulo: PUC, 1996.

MEIHY, J.C.S.B. **Manual de História Oral**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

MENDES, A.P.M.S.; BARROS, S B. de M. História Oral a partir de narrativas. In: BOURGUIGNON, J.A.; OLIVEIRA JUNIOR, C.R. **Pesquisa em Ciências Sociais: interfaces, debates e metodologias**. Ponta Grossa:Pr: Todapalavra, 2012

MINAYO, M.(org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MINAYO, M. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, ASSIS, Simone Gonçalves, SOUZA, Edinilsa Ramos de. **Avaliação por Triangulação de métodos:** abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

MOROZ, Melania e GIANFALDONI, Mônica Helena T. A **O processo de pesquisa:** iniciação. Brasília: Plano Editora, 2002.

NEVES, José Luis. **Pesquisa Qualitativa** – características, usos e possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 1, nº 3, 2º semestre, 1996. <http://www.ead.fea.usp.br/Cad-pesq/arquivos/Co3-arto6.pdf>, consultado em 10 de março de 2012.

OLIVEIRA JUNIOR, C. R.; SAGARBIEIROM; BOURGUIGNON, J.A. Pesquisa exploratória: concepção e percurso metodológico. In: BOURGUIGNON, J.A.; OLIVEIRA JUNIOR, C.R. **Pesquisa em Ciências Sociais: interfaces, debates e metodologias.** Ponta Grossa:Pr: Todapalavra, 2012.

PESCUMA, Derna; CASTILHO, Antonio P. F. de. **Projeto de Pesquisa:** o que é? como fazer? Um guia para sua elaboração. São Paulo: Olho d'Água, 2008.

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, novembro/ 2001 195. <http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a08n114.pdf>, consultado em 15/09/2011.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O pesquisador, o problema de pesquisa e escolha de técnicas: algumas reflexões. **Caderno CERU**, Textos 3, 2ª série, São Paulo: Universidade de São Paulo, 1992.

QUIMELLI, Gisele A.de S. Considerações sobre o Estudo de Caso na pesquisa qualitativa. In BOURGUIGNON, J.A. **Pesquisa Social:** reflexões teóricas e metodológicas. Ponta Grossa: Editora Toda Palavra, 2009.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L.V. **Manual de investigação em Ciências Sociais.** Lisboa: Gradiva, 2004.

RICHARDSON, Roberto Jarry (colaboradores) **Pesquisa Social:** métodos e técnicas. 3 ed., São Paulo: Atlas, 1999.

RIZZINI, I. et. al. **Pesquisando...** guia de metodologias de pesquisa para programas sociais. Rio de Janeiro: Editora Universitária Santa Ursula, 1999.

SCHIMANSKI, E. Pesquisa-ação como instrumento de pesquisa social. In BOURGUIGNON, J.A. **Pesquisa Social:** reflexões teóricas e metodológicas. Ponta Grossa: Editora Toda Palavra, 2009.

O projeto de pesquisa e os procedimentos metodológicos para coleta e análise dos dados na pesquisa social e qualitativa

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 3 ed. São Paulo: Cortez (autores associados), 1986.

VIANNA, Heraldo M. **Pesquisa em Educação: a observação**. Brasília/DF: Líber Livro, 2007 (Série Pesquisa em Educação, n. 5).